Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde

Departamento de Educação Física

Andreia Luiza de Lima

Joice Luciana Ventura Marques

**A ABORDAGEM DA DANÇA NO ÂMBITO ESCOLAR: um estudo com professores do ensino fundamental**

Artigo apresentado com requisito a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Fisica

Orientadora: Prof.a Anna Rachel Gontijo Mazoni

**Belo Horizonte**

**Novembro de 2018**

**A ABORDAGEM DA DANÇA NO ÂMBITO ESCOLAR: um estudo com professores do ensino fundamental**

Andreia Luiza de Lima [[1]](#footnote-1)[[2]](#footnote-2)

Joice Luciana Ventura Marques[[3]](#footnote-3)

Anna Rachel Gontijo Mazoni (orientadora)[[4]](#footnote-4)

# RESUMO

A abordagem da dança no âmbito escolar, embora conste nos currículos oficiais, e vivenciada por poucos alunos nas escolas públicas. Este artigo tem o objetivo saber sobre a aplicação da dança nas escolas, se de fato ela ocorre ou não. O estudo, de natureza qualitativa, utilizou, como estratégia de coleta de dados, questionários aplicados a 7 professores de Educação Física que atuam escolas públicas. Todos os docentes pesquisados declararam abordar a dança em suas aulas, sendo que 4 deles o fazem apenas em datas comemorativas. A falta de infraestrutura das escolas e a desmotivação dos alunos, especialmente dos meninos, foram apontadas pelos professores como as maiores barreiras para a abordagem da dança na escola.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar, dança, currículo.

# 1 INTRODUÇÃO

Este artigo buscou investigar a presença ou não e as formas de abordagem da dança na Educação Física escolar, a partir de pesquisa com professores que atuam em escolas públicas de Ensino Fundamental.

Ao se analisar a vida de qualquer civilização, desde as mais remotas até a dos dias atuais, verificamos várias expressões culturais atividades como dança. A dança é utilizada para manifestar suas emoções sentimentos e exteriorizá-las, o homem recorreu ao movimento, ao gesto que, de acordo com Fahlbusch (1990), é a dança, em sua forma mais elementar.

O conhecimento de si mesmo e da dança, portanto, passa pela necessidade de conhecer sua própria história e as manifestações culturais de seu povo. Nesse sentido, a dança sempre visou acontecimentos importantes da própria vida, da saúde, da religião, da morte, da fertilidade, do vigor físico e sexual, também permeando os caminhos terapêuticos, artísticos e educacionais, estabelecendo assim, uma diversidade interessante para essa manifestação (GARIBA E FRANZONI, 2007 p.156).

A dança é uma pratica corporal que se insere na cultura como um patrimônio da humanidade. É desejável, portanto, que os estudantes adquiram conhecimento histórico sobre a dança e a vivenciem em suas diferentes manifestações. Para tal, é importante que se identifiquem as possibilidades do ensino desta prática corporal para inseri-la nos currículos escolares como uma abordagem sistematizada, direcionando o ensino de acordo com a faixa etária dos alunos.

Em nossas experiências como alunas da educação básica em escolas públicas, foi possível perceber que professores não abordavam a dança, e na época não se questionava esta ausência. Tempos depois, já na graduação de Educação Física, foi obtido o conhecimento de que a dança é um dos eixos temáticos presentes nos currículos oficiais, e, portanto, indicada a ser ensinada em suas diferentes origens, movimentos, ritmos no âmbito escolar. Segundo Gariba e Franzoni (2007, p.161), a dança na escola deve estar vinculada a aspectos motores, sociais, cognitivos, afetivos, culturais, artísticos, pois como atividade pedagógica tem a função de superar uma cultura corporal voltada para execução de movimentos já preestabelecidos, produzidos pela humanidade.

Segundo Gariba e Franzoni (2007 p.162), fomentar a educação por meio da dança escolar, não se resume em buscar sua execução em festas sazonais, tampouco oferecer a ideia de que dançar se faz dançando, numa visão de dança apenas como passatempo, muito menos centralizada na espetacularização e no aprimoramento técnico.

Diante do que foi exposto, sugiram indagações sobre a abordagem dança nas aulas de Educação Física: o que dizem os currículos oficiais sobre o ensino da dança na Educação Física? Como os professores de Educação Física abordam a Dança nas escolas públicas, em suas aulas? Se não abordam, quais são os motivos? Com qual frequência se tematiza a Dança como modalidade nas aulas? Como e quais são os recursos didático-metodológicos?

Outra questão que emergiu é se é se afinidade com a Dança por parte do professor traz um favorecimento na abordagem do conteúdo e, por outro lado, se a falta dessa afinidade influencia na não abordagem.

A partir das questões enunciadas, presente artigo tem o objetivo verificar a presença do ensino da dança nas escolas públicas como conteúdo nas aulas de Educação Física. Investigar como é abordada a temática dança nas aulas Educação Física nas escolas públicas, nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos), e seu planejamento curricular, e qual o número de aulas dedicado à modalidade dança, qual tipo de dança e seus conteúdos, como contexto histórico e práticas e quais os desafios que enfrentam.

O trabalho foi estruturado por meio de revisão bibliográfica e documental, buscando o que dizem os autores a respeito da dança nas escolas, as leis LDB, PCN, BNCC e seus parâmetros, e também em uma pesquisa de campo envolvendo professores de Educação Física que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental.

Acreditamos que esta investigação pode contribuir para a compreensão da importância da abordagem da dança no contexto escolar e para o conhecimento de experiências e dificuldades dos docentes pesquisados em relação à tematização deste conteúdo.

# 2 REVISÃO – CUNSULTA DOCUMENTAL

## 2.1. Educação Física, Legislação Educacional e Currículos Oficiais

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, para atender a tais finalidades no âmbito da educação escolar, a Carta Constitucional, no Artigo 210, já reconhece a necessidade de que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988).

De acordo com a Lei de Diretrizes Básicas (LDB), Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Art. 1º, “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. ”

Segundo a mesma lei, a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica que compreende como Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar (BRASIL, 1996).

Com base nesses marcos legais, a LDB, no Inciso IV de seu Artigo 9º, afirmam que cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996).

Nesse artigo, a LDB deixa claros dois conceitos decisivos para todo o desenvolvimento da questão curricular no Brasil. O primeiro, já antecipado pela Constituição, estabelece a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular: as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos**.** O segundo se refere ao foco do currículo. Ao dizer que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a LDB orienta a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a ser ensinados. (BRASIL,1996, p 27.)

A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso são retomados no Artigo 26 da LDB, que determina que os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter como exemplo a Base Nacional Comum Curricular, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996, 36.p 3).

A Educação Física é componente curricular, que tem a atribuição de levar ao conhecimento dos alunos as manifestações corporais como jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, lutas e dança.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), são uma sugestão de como devem ser as abordagens nas áreas de conhecimento. Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram lançados em 1998, dois anos depois da LDB. Os parâmentos da Educação Física, embora não apresentem com clareza a concepção pedagógica que norteia o documento, representaram alguns avanços. Valorizam as práticas corporais sem restringi-las ao aspecto motor e aos fundamentos de esportes, incluindo os conteúdos conceituais de regras, táticas e dados históricos das modalidades, somados a reflexões sobre os conceitos de ética, estética, desempenho, satisfação, e levando em consideração a história e as vivências do aluno e o meio sócio cultural deste (BRASIL,1997, p.34).

Ao professor de Educação Física, o PCN informa que este deve buscar meios de garantir as vivências dos alunos com experiências corporais, trazer os estudantes para participarem das propostas de ensino e aprendizagem, com base na sua realidade. Dessa forma deverá ser construída uma aprendizagem com significado, que faça os estudantes refletirem, tomar decisões e ter questionamentos. As aulas devem ser desenvolvidas ao longo do Ensino Infantil, Fundamental e Médio, distribuídos em conteúdo de acordo com o projeto pedagógico de cada escola.

Em 2014, a Lei nº 13.005/2014 promulgou o Plano Nacional de Educação, que reitera a necessidade de estabelecer e implantar, mediante acordo [União, Estados, Distrito Federal e Municípios], diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes de escolas públicas e privadas, para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local (BRASIL, 2014).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que teve origem na Lei nº 13.005/ 2014, é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Visa nortear os profissionais da educação na elaboração de seus planejamentos, nas propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio em todo Brasil. A base sugere o conhecimento das, habilidades e competências, e que todos os alunos estabeleçam ao longo da escolaridade, de forma que seja com princípios éticos e políticos, para formação humana integral, para elevação de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL,2014, p.7 e 8)

No que se refere à Educação Física, a BNCC, cita que a área de conhecimento, é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaçotemporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção. (BRASIL,2014 p.7 e 8).

A mudança na BNCC aconteceu bem na mudança política do governo e antes uma base com direitos, valorizando a cultura, e não sendo restrita, agora é uma base com restrições com palavras que não podem ser citadas e assuntos que não podem ser trabalhados

A partir da leitura da (LDB, PNC E BNCC), é possível identificar a importância de que o professor de Educação Física possibilite aos estudantes conhecimentos e vivências das práticas corporais do movimento, pois estão pautadas e asseguradas por leis. No que se refere a dança, é importante que ela seja inserida no planejamento pedagógico da Educação Física, levando em conta seu contexto, e influência da dança em diferentes contexto sócios culturais, desenvolvendo pelo menos o conteúdo básico, de modo que garanta o conhecimento de suas principais características (musicalidade, ritmo, expressão corporal, história, consciência corporal), bem como de seu histórico e de seu papel na sociedade (PEREIRA e HUNGER, 2009, p.771)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) caracteriza a dança como um eixo temático a ser abordado que explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias e ao desenvolvimento corporal.

As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (BRASIL, 2018 p.216).

## 2.2. A dança nas aulas de Educação Física

Daolio (2004) compreende a cultura corporal de movimento como objeto de estudo e atuação da Educação Física, explica que

O profissional de educação física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si (...). Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionados ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidos como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela educação física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza. (DAOLIO, 2004. p.9)

A tematização da dança nas aulas de Educação Física pode promover, além de experiências corporais, discussão sobre o corpo na contemporaneidade, onde os alunos tendem a demonstrar interesse pelos processos criativos vivenciados e as demais metodologias aplicadas nas aulas, trazendo crescimento e empoderamento na vida de cada um. Contreiras e Curvelo (2012, p. 5) afirmam que o a abordagem teorico-prática desta prática corporal

Visa incentivar o reconhecimento do corpo e suas possibilidades de movimento, experimentando elementos básicos da dança, estimulando os estudantes no seu processo criativo, levando-os a reconhecer a dança como linguagem artística na sua forma mais ampla, sem restringi-la a estilos. (Contreiras e Curvelo 2012, p. 5)

Para Gariba e Franzoni, (2007 p.160), o conhecimento de si mesmo e da dança, portanto, traz a necessidade de abordagem do contexto histórico e cultural de seu próprio povo. Pensando assim, a dança se insere no universo cultural, expressando significados, simbolizando a existência humana.

As Danças, em todas as épocas da história e/ ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus “estados de espírito”, premeios de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais. Como toda atividade humana, a Dança sofreu o destino das formas e das instituições sociais. Assim, estas perspectivas abrem uma relação entre as peculiaridades, características e o caráter dos movimentos dançantes e o desenvolvimento sóciocultural dos povos em todos os tempos. (NANNI, 1995, p. 7)

Segundo Marques, (1997, p.21), projetos de dança que trabalhão seus aspectos criativos, portanto, imprevisíveis e indeterminados, ainda põem medo naqueles que aprenderam e são regidos pela didática tradicional. A autora afirma, ainda que no Brasil persistem alguns "desentendimentos" sobre o campo de conhecimento da dança que já foram, "resolvidos", em outras áreas do conhecimento como a matemática, a geografia, a física: na escola, em que disciplina a dança seria ensinada? Artes? Educação Física? Ou se deve deixar por conta das ruas?

Souza (2010, p.497) tem percebido, por parte de professores da área, uma falta de comprometimento ao ensinar a dança em suas aulas, remetendo-as somente a datas comemorativas, deixando por parte dos alunos cópias de coreografias sem um embasamento sobre o tipo de dança vivenciado. Acrescenta, ainda, que estes professores ensinam sem que tenham tido sequer uma situação empírica na teoria ou prática sobre o assunto, e quando tiveram foram somente na formação inicial, muitas vezes de forma esportivizada. O autor afirma que o curso de Educação Física não garante uma base sólida para estes futuros professores, e que em algumas instituições a grade curricular na graduação oferece em um único semestre uma disciplina sobre Dança.

Marques (1997, p.22), na mesma direção, afirma que a formação de professores que trabalham na área de dança é sem dúvida um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino desta prática corporal em nosso sistema escolar.

As aulas que abordam o conteúdo da dança podem ser ministradas diversas formas, por intermédio de vídeos, visitas de campo, convite a um especialista, brincadeiras, jogos, pesquisas, aulas lúdicas, jogos de vídeo game. Como exemplo deste último recurso, podemos citar o relato de experiência de Smouter e Coutinho (2016) em que o jogo digital *Just Dance* foi utilizado nas aulas de Educação Física como recurso inicial na abordagem da dança, e a partir desta experiência os alunos foram desafiados a criar as próprias coreografias. Os autores concluíram que “o *Just Dance* se configurou como uma possibilidade viável no processo de ensino e aprendizagem, tornando-se uma estratégia pertinente para o professor trabalhar com a dança criativa no contexto escolar” (SMOUTER E COUTINHO, 2016, p.70)

A perspectiva do caminho a ser seguindo muitas vezes vem das vivências socioculturais dos estudantes. Quando abordada como conteúdo especifico no contexto da escola, a dança pode ter um grande peso na vida destes alunos influenciado muitos deles nos aspectos da vida de cada um. O estudante pode procurar, buscar, inovar e problematizar as diversidades culturais que o Brasil tem, dando possibilidades de aprendizado e conhecimento cultural. Arce e Dácio

citados por (SMOUTER e COUTINHO, 2016 p.69), afirmam que

A principal característica da dança criativa é o conhecimento de novos movimentos corporais pelos alunos. Portanto, diferencia-se da execução de coreografias complexas e predeterminadas que nem todos os alunos são capazes de dominar e, inclusive, o próprio professor, fato que causa a auto exclusão dos alunos da aula.

Coreografias são passos padronizados, que moldam a expressão do corpo opta por movimentos criativos com autoria dos próprios alunos incentiva a interação e conhecimento corporal.

Por intermédio da literatura e pelas nossas observações feitas em instituições de educação básica, percebemos que levar a dança como componente curricular para escola, não é algo fácil. É necessária ousadia para apresentar aos estudantes os diferentes tipos de formas de dançar sem deixar de levar em consideração os conhecimentos próprios destes alunos. Os movimentos corporais são algo que o ser humano desenvolve desde quando nasce, uns com mais desenvoltura motora e outros com menos, porém todos têm o direito ao acesso à cultura corporal de movimento e às diversas formas de diferentes manifestações destas, o que inclui a dança.

# 3 METODOLOGIA

Este artigo se caracteriza como uma investigação de natureza qualitativa. De acordo com Martins (2004),

As chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, da análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. (...) Neste caso, a preocupação básica do cientista social é a estreita aproximação dos dados, de fazê-lo falar da forma mais completa possível, abrindo-se à realidade social para melhor apreendê-la e compreendê-la. (MARTINS,2004 p.292).

Segundo Santos Filho (1995 p.41), enquanto na perspectiva quantitativa o fenômeno da realidade social independe do pesquisador, na qualitativa o dualismo sujeito-objeto é aceitável, pois a realidade se relaciona com a mente do sujeito e o pesquisador não se pode colocar fora da história nem da vida social. “Em vez da linguagem científica, o pesquisador qualitativo defende uma linguagem real, não neutra”.

O método qualitativo foi avaliado como mais adequado, portanto, porque este estudo busca, através das declarações dos docentes, identificar os desafios e as possibilidades de abordagem da dança nas aulas de Educação Física, assim como os sentidos atribuídos por eles a esta prática corporal.

Na fase inicial do estudo foi feita uma revisão bibliográfica sobre dança, com palavra chaves *dança escolar*; *Educação Física e dança* com foco na sua abordagem ou não deste conteúdo por professores de Educação Física, buscando na literatura, artigos que dialogassem com os nossos questionamentos. Em seguida, foi feita uma pesquisa documental a respeito da legislação educacional e dos currículos oficiais, buscando caracterizar a Educação Física como componente curricular o obrigatório e a Dança como eixo temático que integra os conteúdos previstos para esta disciplina.

A metodologia envolveu, também, uma pesquisa de campo, que teve como sujeitos professores de Educação Física que atuam em escolas públicas de Belo Horizonte, no segmento dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). A coleta dados foi feita por intermédio de questionários com termo de consentimento de participação da pesquisa disponibilizados a 10 (dez) professores de Educação Física, presencialmente e por e-mail, tendo sido respondidos 7 (sete) questionários.

A amostra foi de 4 homens e 3 mulheres, com idade entre 26 e 40 anos. Todos possuem graduação em Educação Física e o tempo de formados varia entre de 4,5 e 14 anos, todos trabalham em escolas públicas da região de Belo Horizonte. Em sua maioria 6 entrevistados incluindo homens e mulher tem dança nos seus momentos de lazer e um deles não tem a dança nos momentos de lazer alguns tiveram dança além das disciplinas da faculdade sendo em sua maioria mulheres.

O critério de participação foi que o sujeito deveria ser graduado em Educação Física e atuar como docente em escolas públicas nos anos finais do Ensino Fundamental. Seguindo este critério, os professores participantes foram contactados por intermédio de contatos pessoais e indicações. Dessa forma, devido ao tamanho reduzido e às características da amostra, a investigação não tem a pretensão de generalização de resultados.

No questionário (ver anexo 1) elaboramos perguntas que buscam saber desde a formação do professor quanto sua afinidade, relação com a dança, formas de abordagem deste conteúdo nas aulas, entre outros aspectos, para posteriormente comparar e analisar os resultados encontrados.

Dentre as respostas coletadas nos questionários tivemos algumas respostas completas e outras insuficientes como sim ou não, o que dificultou a análise dos dados da pesquisa. Todos os nomes atribuídos aos sujeitos são fictícios.

Os dados foram transcritos e agrupados por item (questão) e em seguida analisados em três categorias: a abordagem da dança e seus desafios, métodos e estratégias de ensino e dificuldades encontradas.

# 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

## 4.1. A abordagem da dança e seus desafios

Todos os participantes da pesquisa declararam abordar a dança como conteúdo em suas aulas, gastando por 6 aulas ou a 2 meses de aula com este conteúdo.

Foi possível constatar que professores de Educação Física observam a necessidade de uma discussão mais aprofundada acerca do conhecimento da dança nos seus currículos durante a graduação, onde se possa compreender os limites apontados na dança e sua importância na escola como disciplina. Essa formação precisa propiciar aos graduandos um conhecimento profundo no que tange a dança para que tenha mínimo de segurança em ensinar a dança em suas aulas. E que a formação destes profissionais seja profunda e continuada sempre no campo do saber que muda o tempo todo.

A falta de afinidade com a dança se dá também na graduação, segundo os entrevistados. Um dos pontos marcados por João é a formação insuficiente da graduação.

A pesquisa realizada contrapõe um aspecto apontado por Marques (1997), em que a falta de vivência com a dança pode influenciar os professores de Educação Física ao abordarem a Dança, já que na pesquisa todos os professores informaram que vivenciam a dança nos momentos de lazer. O que chama a atenção, pois, mesmo tendo a vivência com aa dança, não a abordam como tematica fora das datas comemorativas.

Quando perguntados se abordam a dança em suas aulas, os 7 docentes responderam positivamente, sendo 4 em datas comemorativas e o outro 3 em datas comemorativas e também fora delas. Este fato confirma o que foi observado por Souza (2010), que diz ter percebido, por parte de alguns dos professores da área, a falta de comprometimento ao ensinar a Dança em suas aulas, remetendo-a somente a datas comemorativas. Os professores consideram as datas festivas uma melhor forma de trabalhar a dança, isso foi o que nossa pesquisa revelou. Sobre esse ponto, acreditamos que essa abordagem os limita a determinados ritmos e culturas impostos pelas datas comemorativas, mas não podemos generalizar, pois, dentre os entrevistados, 3 aplicam a dança fora do contexto das festas, o que acreditamos que tende a favorecer um trabalho com outros ritmos e outros recursos metodológicos.

## 4.2. Métodos e estratégias de ensino

Os professores pesquisados, ao serem questionados sobre as estratégias de ensino com as quais abordam a dança nas aulas, citaram:

Ana: *criação de dança relâmpago a partir de passos que ensino. Troca de pesquisa de grupo, ensinando o outro grupo 5 passos daquela dança. Convidar um grupo de dança, passar vídeos.* (...) *Por meio de brincadeiras trabalho efeitos coreografias e formações coreográficas*,

Pedro: *procuro fazer com que os alunos sintam prazer em participar das aulas, valorizando o lado lúdico da atividade*

Maria: *passo vídeos e alguns textos****.***

João: *todo conteúdo envolvendo dança tenho que fazer uma pesquisa aprofundada do estilo além de assistir a vídeos no youtube para que possa me auxiliar na construção das aulas teóricas e práticas. Quando a escola conta com laboratório de informática com internet, os alunos também participam dessa pesquisa que culminará em uma aula prática*.

Marcos: *gosto de começar por meio de vídeos para cativar a atenção dos estudantes. Depois realizamos dinâmicas corporais para ter a noção de que todo movimento pode ser dança. Após os momentos iniciais também peço ajuda para os próprios estudantes que dominam alguma técnica e também busco convidar pessoas de fora da escola.*

Bia: *ritmos diferentes.*

Cada professor citou uma maneira de trabalhar a dança, com formas e exemplos variados. Alguns trabalham o individual depois o coletivo, outros começam pelo coletivo, outros trabalharam a própria criação dos alunos, outros partem de suas próprias criações e explicação. Segundo (GARIBA, 2002 p.159).

O que se pode inferir, entretanto, dessas concepções é que o mais importante não é o campo de trabalho a ser escolhido por meio de um ou outro estilo, mas de que forma se pode trabalhar com os elementos considerados importantes para o desenvolvimento do ser humano. Dessa forma, a questão base que aqui se coloca é a relevância desse trabalho para despertar no homem – que de nômade a sedentário, oprimido pelo tempo e espaço, pelas situações cotidianas – o interesse pela dança como espaço democrático, rompendo com a idéia de que é privilégio de alguns.

É importante que a dança seja trabalhada, independente do ritmo ou estilo, o conteúdo é de direito aluno e pode ser aplicado de diversas formas e maneiras.

Com a pesquisa, também foi possível identificar os tipos de dança que são desenvolvidas com os alunos. Foram citadas as danças gaúchas, catira, sertanejo, boi bumbá, caboclinhos do Recife, carimbó, dança de salão, forró, pop, funk, sendo o hip-hop e as danças folclóricas os mais relatados, sendo citados por 3 docentes.

Segundo Contreiras e Curvelo (2012, p.5), a atividade teórico-prática visa incentivar o reconhecimento do corpo e suas possibilidades de movimento, experimentando elementos básicos da dança, estimulando os estudantes no seu processo criativo. Dessa forma, se os docentes de Educação Física somente oferecem a prática pela prática, sem fazer uma análise crítica junto com os alunos nos aspectos de origem, histórico, de como essa dança se insere na sociedade, para estes estudantes é apenas mais uma dança.

Ao serem questionados, alguns professores declararam trabalhar aspectos teóricos da dança, utilizando estratégias como as relatadas por Marcos*: Apresento vídeos para contar sobre a história do estilo que estamos trabalhando, documentários para uma apropriação crítica de elementos como gênero, classe e raça; realizamos debates, rodas de conversa com pessoas do movimento*.

O Brasil é um país com rica diversidade de cultural, com elementos da cultura africana, indígena e europeia. Acreditamos que não se justifica a dança ainda ocupar este pequeno papel no plano pedagógico, esta prática corporal deve ser trabalhada numa perspectiva ampla, não somente visando a cultura das datas comemorativas.

# 4. 3. Dificuldades encontradas

Dentre os pesquisados 6 relatam dificuldades encontradas no ensino da dança como, infra estrutura, motivação dos alunos, e falta de experiência com a dança e insuficiência na formação.

Dentre os entrevistados, a professora Ana foi a única que afirmou não encontrar dificuldade em trabalhar com o conteúdo da dança. Os que encontram problemas ressaltaram com maior recorrência a falta de infraestrutura da escola, sendo que a falta de sala própria e equipamento adequados são retratados como um dos principais problemas. Segundo SLIDER et al (2012 p. 59).

Em múltiplas situações, uma escola possui o que é premeditado pelas disciplinas que compõem o currículo escolar, entretanto, para a Educação Física às vezes, nem espaço físico como quadras esportivas ou até mesmo pátios a escola possui, prejudicando assim todo o trabalho docente do professor. (SLIDER et al 2012 p. 59)

A falta de motivação dos alunos foi o segundo ponto mais citado pelos sujeitos pesquisados e está, de certa forma, ligada à infraestrutura da escola. Segundo Ramos et al (2013 p.4) isso tem impacto pela a falta de um lugar adequado, o que pode fazer com que os alunos fiquem com vergonha diante dos colegas de outras turmas.

A pouca aceitação do conteúdo Dança pelos alunos ocorre por alguns fatores, tais como: a timidez em vivenciar as práticas corporais propostas pelo professor em locais em que há exposição de seus corpos para alunos de outras turmas; devido muitos alunos não reconhecerem a dança como conteúdo da Educação Física (RAMOS et al 2013 p.4)

Em relação à falta de motivação dos alunos, os professores relataram desenvolver algumas estratégias como:

Ana: *tento motivar, mostrar que a dança é um conteúdo é um conhecimento necessário, valorizar participação com pontuação, problematizar os argumentos deles.*

Pedro: *eu procuro conversar com os alunos, mostrando que é muito bom a prática de um tipo de atividade diferente*.

Maria: *converso e busco explicar a importância de experimentar o conteúdo e participar das aulas.*

Marcos*: em nenhum conteúdo procuro trabalhar na perspectiva da obrigatoriedade. Mas tento fazer acordos e trabalhar o convencimento. Um dos acordos é de realizarem as primeiras aulas e que assistam no caso de não gostar. Não tenho a ilusão de que terei participação ativa de 100% da minha turma e de que todos queiram participar de tudo a todo momento. Tento convencê-los de que é uma oportunidade para o aprendizado deles e que estamos ali para aprender. Quando tenho muitas dificuldades em algumas turmas, sou um pouco mais incisivo*

João: *desde do início do ano informo a eles que a dança é um dos eixos temáticos da EF escolar e que ela será abordada por se tratar de um direito de todos conhecerem e reconhecerem as manifestações culturais por meio da dança*.

O que João fez com seus alunos ao explicar o plano de ensino a ser dado está de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que garante que todos o conteúdos sejam abordados e aplicados aos alunos, pois ela define um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagem essenciais para todos os alunos desenvolverem habilidades e competências ao longo das etapas. (BRASIL,2014 p.7 e 8)

Os professores foram questionados se há diferença em relação a participação dos meninos e meninas nas aulas de dança. Em sua maioria, responderam que sim, que há diferenças, que as meninas participam das aulas mais que os meninos. Isso reforça o achado por Kleinubing et al.:

Tanto no âmbito das escolas, academias e companhias de dança, quanto nas realizadas fora desses espaços, como a escola formal, sofreram grande influência desse modo de pensar. Hanna (1999), entre outras/os, realiza extensa discussão sobre a dança e a sexualidade, apontando aspectos que fazem a dança, na cultura ocidental, ser significada como prática corporal eminentemente feminina nos contextos sociais. KLEINUBING ET AL, 2013 p.75)

O professor Marcos relatou que utiliza a negociação para conquistar a participação masculina: *Faço acordos, principalmente com meninos que oferecem resistência de que não participarão de outros momentos em conteúdos esportivos caso não se esforcem.*

A aplicação de algum conteúdo da dança pode partir do interesse do professor, sendo vinculada ao interesse do aluno. Isso pode se tornar mais prazeroso, mas quando o aluno é resistente a determinado ritmo, mas é favorável a outro como o funk, começar o conteúdo por um ritmo que o aluno lida melhor seria uma forma de se começar a abordar a dança, uma forma de entenderem a importância deste conteúdo e a se interessarem por outros ritmos, começar por um ritmo que mais os agrada os deixaria mais motivados. Um dos docentes (José) relatou *“o desinteresse dos alunos, só querem funk”.* Avaliamos que o desinteresse deles e não uma desculpa para não trabalhar a dança, pois os alunos tem um gosto por determinado ritmo, como o funk. Gostar de funk não é um empecilho, mas sim uma oportunidade de se começar o conteúdo funk problematizando, falando da história, da cultura, trabalhando os aspecto teóricos, pois segundo Gariba e Franzoni (2007 p.159), dessas concepções é que o mais importante não é o campo de trabalho a ser escolhido por meio de um ou outro estilo, mas de que forma se pode trabalhar com os elementos considerados importantes para o desenvolvimento do ser humano. Trabalhar o funk pode ser um ponto de partida para a conscientização da importância e o direito de se ter a dança como conteúdo da disciplina.

# 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou que, dentre os professores pesquisados, o conteúdo da dança é aplicado primordialmente em datas comemorativas. Quanto à formação inicial, embora não seja aprofundada, oferece o básico para se aplicar as teorias e os princípios da dança, entendendo a história e o movimentar do corpo e buscando a criatividade e a descoberta do movimento. Segundo autores citados como Arce e Dácio (apud Smouter e Coutinho, 2016 p.69), a principal característica da dança criativa é o conhecimento de novos movimentos corporais pelos alunos, que afirmam a criatividade.

Tendo em vista que os currículos oficiais visam nortear os profissionais da educação na elaboração de seus planejamentos e propostas pedagógicas, durante a pesquisa podemos perceber que os professores colocam a dança em seus planos de aula, mas contando com as datas comemorativas e os ritmos nelas usados. Com isso, a dança não tem sua aplicação como eixo temático de conhecimento, ampliando as experimentações, trabalhando as movimentações, as teorias, mas sim apenas seu ritmo e coreografia visando uma apresentação na escola.

Defendemos que os conteúdos podem ser trabalhados a partir da visão do aluno, que muitas vezes, como no caso dos alunos do José, querem dançar funk. Isso não seria um problema, segundo Gariba e Franzoni (2007 p.159), dessas concepções o mais importante não é o campo de trabalho a ser escolhido por meio de um ou outro estilo, mas de que forma se pode trabalhar com os elementos considerados importantes para o desenvolvimento do ser humano. O funk pode e deve ser um meio de trabalho para uma contextualização da cultura, da história, da origem, podendo ser trabalhado juntamente com os princípios e aplicações da dança.

Um outro aspecto encontrado foi a falta de motivação dos alunos, que para alguns entrevistados é um problema para aplicação da dança, que segundo autores pode estar ligada com a timidez em vivenciar as práticas corporais propostas pelo professor em locais em que há exposição de seus corpos para colegas de outras turmas, devido a muitos alunos não reconhecerem a dança como conteúdo da Educação Física. Para RAMOS et al (2013 p.4), a timidez pode e deve ser trabalhada pelos professores, explorar dinâmicas, práticas individuais e em grupo onde o aluno consiga se conhecer, movimentar e interagir com o outro dentro de um ritmo de uma dinâmica com movimentações, mostrando que os corpos se movimentam e que isso faz parte do ser humano.

As dificuldades em lidar com o conteúdo de dança na Educação Física talvez se devam a alguns fatores, como: à hegemonia do esporte, prática corporal amplamente divulgada e incentivada pela mídia; à escassez no trato com as Artes e com a cultura na escola; e à predominância e valorização do aspecto técnico sobre o artístico, só para citar alguns (PEREIRA E HUNGER,2009, P 777).

Desta forma, a dança é algo simples e complexo, prazeroso e às vezes doloroso, possível de ser aplicada e essencial para o próprio conhecimento individual e de coletividade, recomendada pelas BNCC e de muita importância para os estudantes. Trabalhada nas datas comemorativas, mas podendo ser trabalhada em qualquer época do ano. Sendo o ideal ser desvinculada das datas festivas e aplicada, explicada e entendida pelos alunos como um conteúdo muito importante tanto quanto outros temas.

Por fim, ressaltamos que este estudo mostrou a necessidade de mais pesquisas para se detectar outros possíveis fatores e construir possíveis soluções.

# REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de outubro de 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.**Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 20 Dez 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Arte**. (PCNEM) Brasília. 2000.

BRASIL, Lei nº 13.005/ 2014.**Base Nacional Comum Curricular, documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica**, Diário Oficial da União, Brasília, 2014

BRASIL, Lei nº 13.005/ 2017.**Base Nacional Comum Curricular, documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica**, Diário Oficial da União, Brasília, 2017

# BARBOSA, A. M. Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978

CONTREIRAS, Clarice; CURVELO, Marília. Dança na Educação Básica: O Pibid-Dança em escolas do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Salvador, In: II CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 12, 2012 Bahia, **Anais...** Bahia: Comitê Dança em Mediações Educacionais – Julho/2012.

DAOLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere; FRANZONI, Ana. **Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física**. Revista Movimento. Porto Alegre, v.13, n. 02, p.155-171, maio/agosto de 2007

GATTI, Bernardete A**. Estudos quantitativos em educação**.Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

KLEINUBING, Neusa Dendena;SARAIVA, Maria do Carmo; FRANCISCHI,Vanessa

# Gertrudes. A Dança No Ensino Médio: Reflexões Sobre Estereótipos De Gênero E

**Movimento**. Rev. Educ. Fis/UEM, v. 24, n. 1, p. 71-82, 1. trim. 2013

MARQUES, Isabel. **Dançando na Escola**. Motriz, Volume 3, Número 1, Junho/1997.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004

PEREIRA, Mariana L. **A formação acadêmica do professor de educação física: em questão o conteúdo da dança** [dissertação]. Rio Claro (SP): Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências; 2007.

PEREIRA, Mariana Lolato, HUNGER, Dagmar A. C. França**.** Limites do ensino de dança na formação do professor de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.4 p.768-780, out./dez. 2009.

RAMOS, Luana Junia; SOUZA, Jaqueline A.;ROSA,Maria Cristina. A dança no ensino médio: um olhar sobre a educação física escolar**.** 10º Congreso Argentino y 5º Latino americano de Educación Física y Ciências. Anais. La Plata (Argentina), 2011.

RODRIGUES, Barbara Muglia; CORREIA, Walter Roberto. Produção acadêmica sobre dança nos periódicos nacionais de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, n.27(1), p. 91-99, Jan-Mar 2013.

SANTOS FILHO, José C. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, José Camilo; GAMBOA, Sílvio Sanchez (Org.).

# Pesquisa educacional: quantidade e qualidade. São Paulo: Cortez, 1995

SMOUTER, Leandro e COUTINHO, Silviano. Just Dance como possibilidade na dança criativa em contexto escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 7, n. 2, 2016. *Leandro Smouter, Silvano da Silva Coutinho*

SOUZA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar A. C. França; CARAMASCHI,

Sandro. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, n.28(3) p.505-520, Jul-Set. 2014

# ANEXO

Anexo 1: Questionário aplicado aos professores de Educação Física

Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais

Instituto De Ciências Biológicas E Da Saúde

Departamento De Educação Física

Cursos De Licenciatura E Bacharelado

Projeto de Pesquisa de Conclusão do Curso de Educação Física Dança no Âmbito Escolar

Andreia Luiza de Lima

Joice Luciana Ventura Marques

Prezado (a) professor (a),

Somos acadêmicas de Educação Física na PUC Minas e, em nosso TCC, estamos investigando a abordagem da Dança como conteúdo na Educação Física escolar nos anos finais do Ensino Fundamental. Ao responder este questionário, você estará contribuindo com nossa formação e com o conhecimento sobre o tema. Ressaltamos que dados dos professores e das escolas serão mantidos em sigilo e que usaremos nomes fictícios para designá-los no texto do TCC. Agradecemos sua generosidade!

Andreia e Joice

1. Idade \_\_\_\_\_\_\_
2. Sexo ( ) Feminino ( ) Masculino
3. Tempo de formado \_\_\_\_\_\_\_\_
4. Você como professor(a) de Educação Física aborda a Dança, em suas aulas?

( ) sim ( ) não

Se sua resposta for não, cite os motivos pelos quais não este conteúdo ?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ 5- A dança faz parte da sua vida nos momentos de lazer?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Além das disciplinas da faculdade, você já fez aulas de danças?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Nas aulas de E.F. aproximadamente quanto tempo (nº de aulas) você dedica á dança?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Quais os tipos de dança você trabalha em suas aulas?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Você trabalha a dança

( ) em datas comemorativas e eventos

( ) fora das datas comemorativas e eventos

( ) em ambos

1. Você trabalha aspectos teóricos da dança?

( )sim ( ) não

Em caso positivo, como estes aspectos são trabalhados?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ 10- Você encontra dificuldades para lidar com o conteúdo de dança na Educação Física Escolar?

Sim ( ) Não ( )

Caso tenha respondido sim, assinale um ou mais aspectos que você considera como dificultadores?

( ) infraestrutura da escola

( ) formação insuficiente para ministrar o conteúdo

( ) inexperiência com a dança

( ) motivação dos alunos

( ) outros \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

12 - Cite algumas estratégias ou métodos que você usa para abordar a dança em suas aulas. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

13- Quais atitudes você tem diante de uma resistência dos alunos e alunas em relação as aulas de dança na Educação Física?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

14 - Você vê diferenças entre a participação de meninos e meninas nas aulas de dança?

( ) sim ( ) não

Em caso positivo, quais são elas?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **Anexo 2- Termo de Consentimento**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) .................................,

Somos estudantes de Educação Física estamos realizando uma pesquisa intitulada: A Dança no âmbito escolar, vinculada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da PUC Minas, que tem como objetivo investigar a abordagem do conteúdo dança nas escolas pública nos anos finais do Ensino Fundamental.

Para sua efetivação, será necessária a aplicação de questionário, portanto gostaria de contar com a sua participação. Se você tiver alguma dúvida em relação ao estudo antes ou durante seu desenvolvimento, ou desistir de fazer parte dele, poderá entrar em contato comigo pessoalmente, pelo e-mail dedeia041292@outlook.com ou pelo telefone (031) 975025021. Se você estiver de acordo em participar, posso garantir que as informações fornecidas serão confidenciais e que os nomes da escola e dos/as participantes não serão expostos em nenhum momento.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Andreia Luiza de Lima Joice Luciana Ventura Marques

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Anna Rachel Gontijo Mazoni - Orientadora (rachel@actar.com.br)

Consentimento Pós-informação

Eu,..............................................................................................fui esclarecido(a) sobre a pesquisa “ A Dança no âmbito escolar” e concordo em participar da mesma. Assinatura do participante:

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 2018

Nota: o presente termo tem duas vias, uma ficará com o pesquisador e a outra com o participante da pesquisa.

1. Professora do Departamento de Educação Física da PUC-Minas [↑](#footnote-ref-1)
2. Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da PUC-Minas [↑](#footnote-ref-2)
3. Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da PUC-Minas [↑](#footnote-ref-3)
4. Professora do Departamento de Educação Física da PUC-Minas [↑](#footnote-ref-4)